

ASAL - Agência de Seguros e Assistência, Lda.

Balço em 31.12.2013

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2013	2012
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	7	157.112,97	161.044,95
Propriedades de Investimento		0,00	0,00
Goodwill		0,00	0,00
Activos Intangíveis	8	715,51	1.167,38
Activos biológicos		0,00	0,00
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	9	997,60	997,60
Participações financeiras - outros métodos		0,00	0,00
Accionistas / Sócios		0,00	0,00
Outros activos financeiros		0,00	0,00
Activos por impostos diferidos		0,00	0,00
		158.826,08	163.209,93
Activo Corrente			
Inventários		0,00	0,00
Activos Biológicos		0,00	0,00
Clientes		0,00	0,00
Adiantamento a fornecedores		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	16.1	3.420,00	4.755,57
Accionistas / Sócios	14.1	53.734,89	57.315,09
Outras contas a receber	14.1	211.918,41	221.848,60
Diferimentos	16.2	3.497,63	3.245,27
Activos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00
Outros activos financeiros		0,00	0,00
Activos não correntes detidos para venda		0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários	14.2	10.731,47	11.670,30
		283.302,40	298.834,83
Total do activo		442.128,48	462.044,76



ASAL - Agência de Seguros e Assistência, Lda.

Balanço em 31.12.2013

RUBRICAS	NOTAS	CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	
		2013	2012
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital realizado	16.3	75.000,00	75.000,00
Acções (quotas) próprias		0,00	0,00
Prestações suplementares e outros Instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Prémios de emissão		0,00	0,00
Reservas Legais	16.3	15.766,92	15.766,92
Outras reservas	16.3	56.406,12	56.406,12
Resultados Transitados	16.3	220.685,70	208.999,47
Ajustamentos em activos financeiros		0,00	0,00
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Outras variações no capital próprio		0,00	0,00
Resultado líquido do período	13	-14.175,17	11.686,23
Interesses minoritários		0,00	0,00
Total do Capital próprio		353.683,57	367.858,74
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Responsabilidades por benefícios pós-emprego		0,00	0,00
Passivos por impostos diferidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar		0,00	0,00
		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores	14.1	1.133,71	1.857,83
Adiantamentos de clientes		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	16.1	10.288,01	13.497,21
Acionistas / Sócios		0,00	0,00
Financiamentos obtidos	4.1	2.039,12	1.027,13
Outras contas a pagar	14.1	74.984,07	77.742,94
Diferimentos	16.2	0,00	60,91
Passivos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00
Outros passivos financeiros		0,00	0,00
Passivos não correntes detidos para venda		0,00	0,00
		88.444,91	94.186,02
Total do passivo		88.444,91	94.186,02
Total do capital próprio e do passivo		442.128,48	462.044,76

0702
 N.º 128958042
 Membro do Conselho de Administração
 J. H. C.

ASAL - Agência de Seguros e Assistência, Lda.

Demonstração de Resultados por Naturezas

Período Findo em 31.12.2013

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2013	2012
Vendas e serviços prestados	10	250.893,34	252.409,72
Subsídios à exploração		0,00	0,00
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreend. conj.		0,00	0,00
Variação nos Inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos	16.5	-60.482,08	-43.961,85
Gastos com o pessoal	15	-180.595,24	-177.259,19
Imparidade de inventários (perdas / reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos / reduções)		0,00	0,00
Imparidades de activos não depreciáveis/amortizáveis (perdas / reversões)		0,00	0,00
Aumentos / reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	10	973,12	367,62
Outros gastos e perdas	16.6	-15.329,39	-6.630,23
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-4.540,25	24.926,07
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	7/8	-4.541,75	-7.881,97
Imparidade de activos depreciáveis / amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-9.082,00	17.044,10
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados	16.7	0,00	-5,44
Resultado antes de impostos		-9.082,00	17.038,66
Imposto sobre o rendimento do período	13	5.093,17	5.352,43
Resultado líquido do período	-	-14.175,17	11.686,23
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período atribuível a: (2)			
Detentores do capital da empresa-mãe		0,00	0,00
Interesses minoritários		0,00	0,00
		0,00	0,00
Resultado por acção básico		0,00	0,00


 F. F.

ASAL - Agência de seguros e Assistência, Lda

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 31 DE DEZEMBRO DE 2012

Unidade monetária: Euro

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2013	2012
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes		250.893,34	252.409,72
Pagamentos a fornecedores		-8.862,23	-42.145,38
Pagamentos ao pessoal		-179.330,77	-175.684,17
Caixa gerada pelas operações		62.700,34	34.580,17
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-8.772,43	-7.394,20
Outros recebimentos/pagamentos		-55.075,18	-54.227,40
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		-1.147,27	-27.041,43
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		-158,00	-466,64
Activos intangíveis			-1.355,64
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares		366,44	294,25
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		208,44	-1.528,03
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos			
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos			
Juros e gastos similares			-5,44
Dividendos			
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		0,00	-5,44
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	4.1	-938,83	-28.574,90
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		11.670,30	40.245,20
Caixa e seus equivalentes no fim do período		10.731,47	11.670,30

A Gerência

Fernanda Pereira

Fernanda Pereira

O Técnico Oficial de Contas

Alexandre Campos

Alexandre Campos

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO ANO DE 2012

Unidade monetária: Euro

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe					Resultado líquido do período	Total do Capital Próprio
		Capital Realizado	Reservas legais	Outras Reservas	Resultados Transladados			
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 01-01-2012	1	75.000,00	15.766,92	56.406,12	187.473,02	21.526,45	356.172,51	
ALTERAÇÕES NO PERÍODO					21.526,45	-21.526,45	0,00	
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	2	0,00	0,00	0,00	21.526,45	-21.526,45	0,00	
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3					11.686,23	11.686,23	
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3					-9.840,22	453.158,38	
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 31-12-2012	5=1+2+3	75.000,00	15.766,92	56.406,12	208.999,47	11.686,23	367.858,74	

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO ANO DE 2013

Unidade monetária: Euro

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe					Resultado líquido do período	Total do Capital Próprio
		Capital Realizado	Reservas legais	Outras Reservas	Resultados Transladados			
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 01-01-2013	5	75.000,00	15.766,92	56.406,12	208.999,47	11.686,23	367.858,74	
ALTERAÇÕES NO PERÍODO					11.686,23	-11.686,23	0,00	
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	6	0,00	0,00	0,00	11.686,23	-11.686,23	0,00	
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	7					-14.175,17	-14.175,17	
RESULTADO INTEGRAL	8=6+7					-25.861,40	453.158,38	
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 31-12-2013	9= 5+6+7	75.000,00	15.766,92	56.406,12	220.685,70	-14.175,17	353.683,57	

A Gerência

Fernanda Pereira

Fernanda Pereira

O Técnico Oficial de Contas

Alexandra Cunha

ASAL
AGÊNCIA DE SEGUROS E ASSISTÊNCIA, LDA.

Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados

2013

F.F. -1- RR

1 – IDENTIFICAÇÃO

1.1 – Designação da Entidade

ASAL – Agência de Seguros e Assistência, Lda.

1.2 – Sede

Rua Joaquim Pedro Monteiro, 57 – 2600 Vila Franca de Xira.

1.3 - NIPC

500 031 894

1.4 – Natureza da Actividade

A ASAL é uma sociedade por quotas com início de atividade a 14 de Janeiro de 1967. Está matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Vila Franca de Xira com o n.º. 451/1967-05-01, com o capital social de 75.000 euros.

Tem como objeto principal a mediação seguros, desenvolvendo a sua atividade em parceria com a generalidade das seguradoras existentes.

1.5 – Sempre que não exista outra referência os montantes encontram-se expressos em unidade de euro.

2 - REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras apresentadas têm como referencial contabilístico o Sistema de Normalização Contabilística de acordo com o Decreto Lei n.º 158/2009 de 13 de Julho, e de acordo com a Estrutura Conceptual (EC), Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF).

3 - PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICA

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da empresa de acordo com as NCRF, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites.

Adotaram-se os requisitos de reconhecimento de ativos, passivos, rendimentos e gastos, aplicáveis e previstos nas NCRF respetivas, e tendo por referência a Estrutura Conceptual e ainda conforme Norma Regulamentar n.º 15/2009-R de 30 de Dezembro do Instituto de Seguros de Portugal.

J.J. -2- AR

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS (NCRF 7)

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao seu custo de aquisição de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, deduzido das amortizações acumuladas e de perdas por imparidade.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transação ou a receber e a quantia escriturada do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

ATIVOS INTANGÍVEIS (NCRF6)

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao seu custo de aquisição de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, deduzido das amortizações acumuladas e de perdas por imparidade.

Os ativos intangíveis apenas são reconhecidos se for provável que benefícios económicos futuros atribuíveis ao ativo fluam para a entidade, sejam controláveis e o seu custo possa ser valorizado com fiabilidade.

INVESTIMENTOS EM SUBSIDIÁRIAS E CONSOLIDAÇÃO (NCRF 15)

Subsidiárias

Os investimentos financeiros em subsidiárias estão registados pelo método da equivalência patrimonial.

De acordo com este método, as participações financeiras são registadas inicialmente pelo seu custo de aquisição e posteriormente ajustadas em função das alterações verificadas, após a aquisição, na quota-parte da sociedade nos ativos líquidos das correspondentes entidades. Os resultados da sociedade incluem a parte que lhe corresponde nos resultados dessas entidades.

As políticas contabilísticas das subsidiárias, sempre que necessário, são alteradas de forma a garantir consistência com as políticas adotadas pelo Grupo.

Existindo indícios objetivos de que esses investimentos financeiros possam estar em imparidade, são feitas as correspondentes avaliações, sendo registadas como gasto na demonstração dos resultados, as perdas por imparidade que se demonstre existirem.

Ainda segundo o método da equivalência patrimonial, se a proporção da sociedade nos prejuízos acumulados da empresa subsidiária exceder o valor pelo qual o investimento se encontra registado, este será reportado por valor nulo enquanto o capital próprio da empresa subsidiária não for positivo, exceto se a sociedade tiver assumido compromissos para com a empresa associada ou participada, registando nesses casos uma provisão na rubrica do passivo "Provisões" para fazer face a tais obrigações.

A.F. -3- A.G.

RÉDITO (NCRF 20)

O rédito é valorizado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens da propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- A Entidade não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser valorizado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Entidade;
- Os custos suportados ou a suportar com a transação podem ser valorizados com fiabilidade.

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso.

No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva.


PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ACTIVOS CONTINGENTES (NCRF 21)

As provisões são reconhecidas quando, e somente quando, a Entidade tem uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, e seja provável que, para a resolução dessa obrigação, ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

As provisões são revistas na data de cada Balanço e são ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data, tendo em consideração os riscos e incertezas inerentes a tais estimativas.

O montante reconhecido de provisões consiste no valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação. A estimativa é determinada de acordo com os riscos e incertezas associados à obrigação.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir, uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota. Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

F.F. -4- 

IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO (NCRF 25)

O gasto relativo a imposto sobre o rendimento do período resulta do imposto corrente.

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis da Entidade de acordo com as regras fiscais em vigor.

INSTRUMENTOS FINANCEIROS (NCRF 27)

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

a) Outras dívidas de terceiros

As dívidas de outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

b) Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

c) Periodizações

As transacções são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas Outras contas a receber e a pagar e Diferimentos.

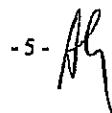
e) Caixa e Depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis e sem perda de valor.

4 – FLUXOS DE CAIXA

4.1 - Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários.

Descrição	Conta	31-12-2013	31-12-2012
Caixa	11	30,01	30,00
Depósitos à ordem	12	10.701,46	11.640,30 €
Total de caixa e depósitos bancários		10.731,47	11.670,30 €

F.F. - 5 - 

Os valores que constam nos Depósitos à ordem estão influenciados por um descoberto bancário no valor de 2.039,12€ que constam na rubrica de Financiamentos Obtidos.

5 – POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Não se verificaram alterações voluntárias de políticas contabilísticas relativamente a anos anteriores, não foram efetuadas alterações em estimativas contabilísticas relevantes e não se procedeu a correções de erros materiais de exercícios anteriores

6 – PARTES RELACIONADAS

6.1 – Relacionamento com empresas-mãe:

Considerando a atual distribuição do capital, não existe o conceito de empresa-mãe.

6.2 - Remunerações do pessoal chave da gestão:

As remunerações auferidas pelo órgãos sociais (entendidos como pessoal chave da gestão), nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, foram as seguintes:

Remunerações	31-12-2013	31-12-2012
Vencimentos	11.840,00 €	11.640,00 €
Subsídio de férias	970,00 €	970,00 €
Subsídio de natal	970,00 €	970,00 €
Total	13.580,00 €	13.580,00 €

6.3 - Transações entre partes relacionadas:

a) Natureza do relacionamento com as partes relacionadas:

Em 31 de Dezembro de 2013, a Empresa detém 1,96% do Capital Social da sociedade "ASAL – Assistência Médica no Trabalho, S.A.".

b) Transações e saldos pendentes

Transações	31-12-2013	31-12-2012
Serviços prestados à participada	0,00 €	0,00 €
Aquisições efetuadas à participada	308,32 €	446,90 €

Saldos Pendentes	31-12-2013	31-12-2012
Contas a receber da participada	1.168,97 €	1.168,97 €
Contas a pagar à participada	0,00 €	0,00 €

f. f. AL

7 - ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os activos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição.

As depreciações foram efectuadas pelo método da linha recta, em sistema de duodécimos.

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, os abates, as amortizações, as perdas de imparidades e suas reversões e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo como o seguinte quadro:

Descrição	31-12-2012	Adições	Transferência	31-12-2013
Terrenos e recursos naturais	31.175,00			31.175,00
Edifícios e Outras construções	139.024,95			139.024,95
Equipamento Básico	40.809,95			40.809,98
Equipamento Administrativo	55.606,75	158,00		55.764,75
Outros Ativos Fixos Tangíveis	28.813,53			28.813,51
Ativo Tangível Bruto	295.430,18	158,00		295.588,17
Depreciações Acumuladas	134.385,23	4.089,97		138.475,20
Ativo Tangível Líquido	161.044,95			157.112,97

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

- Edifícios e outras construções: 50 Anos
- Equipamento básico: Entre 3 a 10 Anos
- Equipamento administrativo: Entre 3 a 8 Anos
- Outros ativos fixos tangíveis: Entre 8 a 10 Anos

As amortizações do exercício no montante de 4541.75€ (7.693,71 € em 2012) foram registadas na rubrica de 64 – Gastos de depreciação e de amortização.

Não existem ativos fixos tangíveis com perdas de imparidade.

8 – Ativos Intangíveis

Os ativos Intangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição.

As depreciações foram efetuadas pelo método da linha reta, em sistema de duodécimos.

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, os abates, as amortizações, as perdas de imparidades e suas reversões e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo como o seguinte quadro:

f. f. -7- RY

Descrição	31-12-2012	Adições	Transferência	31-12-2013
Programas de Computadores	1.355,64	0,00		1.355,64
Ativo Intangível Bruto	1.355,64	0,00		1.355,64
Depreciações Acumuladas	188,26	451,87		640,13
Ativo Intangível Líquido	1.167,38	451,87		715,51

9 – Investimentos em subsidiárias e consolidação

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012, o movimento ocorrido nas rubricas "Participações Financeiras", incluindo as respetivas perdas por imparidade, foi o seguinte:

Descrição	31-12-2013	31-12-2012
Saldo no início do ano	997,60 €	997,60 €
Aquisições		
Alienações		
Outras Variações		
Saldo no final do ano	997,60 €	997,60 €


As "Outras Variações" correspondem à quota-parte do resultado líquido do exercício alcançado pelas participadas. Não foram registadas perdas por imparidade, em qualquer dos exercícios, relativamente às participações financeiras.

Os investimentos financeiros mensurados pelo método do custo, correspondentes a empresas são os seguintes, indicando-se os valores de Balanço em 31 de Dezembro de 2013 e 31 de Dezembro de 2012:

Valor de Balanço			
	%	31-12-2013	31-12-2012
ASAL - Assistência Médica no Trabalho, S.A.	1,96%	997,60 €	997,60 €

10 – Rédito

Os réditos são mensurados pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber, líquido de abatimentos e descontos. O rédito reconhecido pela Empresa nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2013 e 31 de Dezembro de 2012, é detalhado conforme se segue:

F. F. - 8 - 

Rubricas	31-12-2013	31-12-2012
Comissões de Seguros	250.893,34 €	252.409,72 €
Outros Rendimentos e Ganhos	606,68 €	73,37 €
Juros e Rendimentos similares	366,44 €	294,25 €
Total	251.866,46 €	252.777,34 €

Artº 4º - nº 1 da norma regulamentar nº 15/2009-R de 30 de Dezembro

Comissionamento	31-12-2013	31-12-2012
Ramo Vida	4.487,27 €	2.685,64 €
Ramo Não Vida	246.406,07 €	249.724,08 €
Total	250.893,34 €	252.409,72 €

11 – PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

De acordo com a informação disponível não se verificou a necessidade de reconhecer qualquer Provisão nem existe conhecimento de Passivos contingentes e Ativos contingentes que sejam necessários divulgar

12 - ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.


Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas demonstrações financeiras de 31 de Dezembro de 2013.

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do artigo 66.º do Código das Sociedades Comerciais.

13 - IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da empresa dos anos 2010 a 2013 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão.

No entanto, é convicção da Gerência desta empresa que eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais às aludidas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras respetivas.

J. I. -9- 

A taxa de imposto sobre o rendimento em vigor, que incide sobre a matéria coletável é de 25,00 %. Sobre o lucro tributável incide ainda a derrama que tem vindo a ser fixada em 1,50 %. Adicionalmente, há ainda a considerar a tributação autónoma sobre algumas classes de gastos.

O imposto sobre o rendimento reconhecidos na Demonstração dos Resultados dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 podem ser detalhados como segue:

Descrição	31-12-2013	31-12-2012
Resultado Antes de Impostos	-9.082,00	17.038,66
Matéria Coletável	0,00	17.397,67
Coleta - Taxa 12,5%		
Coleta - Taxa 25%		4.349,42
Derrama - Taxa 1,5%	0,00	260,97
Imposto Sobre o Rendimento	5.093,17	5.352,43
Tributação Autónoma	5.093,17	742,04
Resultado Líquido	-14.175,17	11.686,23

14 – INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Políticas contabilísticas

14.1 – Fornecedores/ Outras contas a receber e a pagar / Sócios

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a rubrica de fornecedores/outras contas a receber e a pagar e sócios apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31-12-2013			31-12-2012		
	Activos Financeiros Mensurados ao custo	Perdas por Imparidade Acumuladas	Total	Activos Financeiros Mensurados ao custo	Perdas por Imparidade Acumuladas	Total
Activos						
Outras contas a receber	211.918,41		211.918,41	221.848,60		221.848,60
Sócios	53.734,89		53.734,89	57.315,09		
Total Activo	265.653,30	0,00	265.653,30	221.848,60	0,00	221.848,60
Passivos						
Fornecedores	1.133,71		1.133,71	1.857,83		1.857,83
Outras contas a pagar	74.984,07		74.984,07	77.742,94		77.742,94
Total do Passivo	76.117,78		76.117,78	79.600,77		79.600,77
Total Líquido	189.535,52	0,00	189.535,52	142.247,83	0,00	142.247,83

J.F. -10- *fly*

14.2 Caixa e depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a rubrica de caixa e depósitos bancários apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31-12-2013	31-12-2012
Caixa e depósitos bancários		
Activos		
Caixa	30,01	30,00
Depósitos à ordem	10.701,46	11.640,30
Total	10.731,47	11.670,30

15 – BENEFÍCIOS DE EMPREGADOS

Os gastos com o pessoal foram os seguintes:

Gastos com pessoal	31-12-2013	31-12-2012
Remunerações Órgãos Sociais	16.587,06	16.233,74
Encargos com Órgãos Sociais	3.607,86	3.062,57
Outros Gastos	5.366,21	3.792,10
Remunerações do Pessoal	124.920,64	120.699,65
Encargos sobre Remunerações do Pessoal	27.960,53	28.128,83
Outros Gastos	2.172,94	5.342,30
Total	180.595,24	177.259,19

16 - OUTRAS INFORMAÇÕES

16.1 – Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, rubrica de «Estado e outros entes públicos» apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31-12-2013	31-12-2012
Estados e outros entes públicos		
Activos		
Imposto sobre o rendimento	3.420,00	4.755,57
Total	3.420,00	4.755,57
Passivos		
Imposto sobre o rendimento	5.093,17	5.352,43
Retenção de Imposto s/ rendimento	1.777,95	1.517,08
Contribuições para a segurança social	3.416,89	6.627,70
Total	10.288,01	13.497,21

J. J. - 11 - AL

16.2- Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a rubrica de Diferimentos apresentava a seguinte decomposição:

Diferimentos	31-12-2013	31-12-2012
Activos		
Seguros a Reconhecer	3240,69	3245,27
Outros Gastos a Reconhecer	256,94	-60,91
Total	3.497,63	3184,36

16.3 – Instrumentos de Capital Próprio

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a rubrica de capital próprio apresentava a seguinte decomposição:

Capital Próprio	31-12-2013	31-12-2012
Capital Realizado	75.000,00	75.000,00
Reservas Legais	15.766,92	15.766,92
Outras Reservas	56.408,12	56.408,12
Resultados Transitados	220.685,70	208.999,47
Resultado Líquido Período	-14.175,17	11.686,23
Total	353.683,57	367.858,74

16.4 – Informação por atividade económica e por mercado geográfico

Em 31 de Dezembro de 2013, a atividade económica da empresa apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	Mercado Nacional	Comunitário	Extra Comunitário	Total
Prestação de Serviços	250.893,34			250.893,34
Fornecimento e Serv. Externos	60.482,08			60.482,08
Aq. de Activos Fixos Tangíveis	158,00			158,00
Aq. de Activos Intangíveis	0,00			0,00

16.5 – Fornecimentos e Serviços Externos

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos tinha a seguinte decomposição:

Fornecimentos e Serviços Externos	31-12-2013	31-12-2012
Trabalhos Especializados	9.028,14	9.039,17
Publicidade e Propaganda	361,68	786,68
Honorários	98,40	0,00
Comissões	40,91	0,00
Conservação e Reparação	388,46	794,39
Serviços Bancários	315,34	386,40
Materials	938,95	1.568,00
Electricidade/Água	2.249,47	2.433,60
Deslocação, Estadas e Transporte	33.739,83	13.412,18
Rendas e Alugueres	6.205,20	4.500,00
Comunicação	5.437,70	8.438,13
Outros Serviços	1.678,00	2.603,30
Total	60.482,08	43.961,85

F.F. - 12 - *Al*

16.6 – Outros Gastos e Perdas

Outros Gastos e Perdas	31-12-2013	31-12-2012
Impostos	6.045,31	5.786,40
Outros Gastos e Perdas	9.253,65	863,83
Juros de Mora	30,43	
Total	15.329,39	6.630,23

16.7 – Juros e gastos similares suportados

O valor apresentado nesta rubrica diz respeito a juros de financiamentos obtidos.

17 – DIVULGAÇÕES EXIGIDAS EM DIPLOMAS LEGAIS

Dando cumprimento ao estipulado na Lei n.º 110/2009 de 16 de Setembro, a situação da Empresa perante a Segurança Social encontra-se regularizada.

A Empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei n.º 534/80 de 07 de Novembro.

Não foram concedidas quaisquer autorizações nos termos do Artigo 397.º do Código das Sociedades Comerciais, pelo que nada há a indicar para efeitos da alínea e) do n.º 5 do artigo 66.º do Código das Sociedades Comerciais.

18 – PRESTAÇÃO DE SERVIÇO DE MEDIAÇÃO DE SEGUROS OU DE RESSEGURO


De acordo com a NR nº15/2009 de Dezembro do Instituto de Seguros de Portugal (ISP), os corretores de seguros têm de cumprir as obrigações que dela constam (Relato financeiro dos mediadores de seguros ou de resseguros), nomeadamente:

18.1 – Descrição das políticas contabilísticas adotadas

Os proveitos obtidos com as comissões são registados aquando da prestação de contas às Seguradoras.

18.2 – Indicação do total das remunerações recebidas desagregadas por natureza

As comissões (entendidas como uma percentagem dos prémios) são recebidas em numerário e totalizavam a 31 de Dezembro de 2013 o valor de 250.893,34€.

F. F. -13- 

18.3 – Indicação do total das remunerações relativas a contratos de seguros por si intermediados desagregadas por Ramo Vida e Não Vida

RAMO NÃO VIDA	VALOR	%
AIG	1445,65	0,58%
AÇOREANA	31.224,14	12,45%
ALLIANZ	4.865,85	1,94%
ARAG	777,70	0,31%
AXA	4.974,65	1,98%
COFPO	2.070,00	0,83%
COSEC	1.952,10	0,78%
FIDELIDADE MUNDIAL	28.315,38	11,29%
IMPÉRIO BONANÇA	52.792,95	21,04%
LIBERTY	1.599,88	0,64%
LUSITANIA	12.604,75	5,02%
MACIF	68,45	0,03%
MAPFRE	507,93	0,20%
TRANQUILIDADE	59.423,35	23,68%
VICTORIA	5.593,25	2,23%
ZURICH	38.190,04	15,22%
RAMO VIDA	VALOR	%
LUSITANIA VIDA	1726,20	0,69%
METLIFE	983,39	0,39%
TRANQUILIDADE VIDA	950,81	0,38%
VICTORIA VIDA	362,45	0,14%
ZURICH VIDA	464,42	0,19%

18.4 – Indicação da existência de concentração, ao nível de empresas de seguros, outros mediadores, iguais ou superiores a 25% do total das remunerações auferidas pela carteira.

No ano 2013 não existe concentração ao nível das seguradoras com remunerações auferidas por carteira superiores a 25%.

18.5 – O valor da conta “clientes” no início e final do período de 2013 e de 2012 era a seguinte:

Conta Cliente	01-01-2013	31-12-2013	01-01-2012	31-12-2012
CGD	-871,21	701,46	23.135,71	-871,21

O valor a 31-12-2013 da conta CGD está influenciado com alguns movimentos contabilísticos, registados no final do mês, e que efetivamente só foram registados pelo banco no início do ano seguinte. Estes valores totalizam o montante de 36.111,84€.

Nota: As restantes alíneas da norma não são aplicáveis.

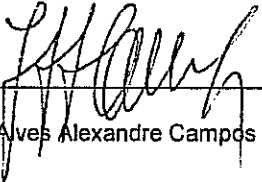
F. F. - 14 - *[assinatura]*

A Gerência



Fernanda Pereira

O Técnico Oficial de Contas



José Alves Alexandre Campos

ASAL — AGÊNCIA de SEGUROS e ASSISTÊNCIA, LDA

RELATÓRIO DE GESTÃO

EXERCÍCIO 2013

A ASAL - Agência de Seguros e Assistência, Lda, constituída em 1967, exerce a sua actividade na corretagem de seguros, em parceria com a generalidade das seguradoras a operar no mercado português. A empresa tem mantido a sua quota de mercado e consolidado o reconhecimento da qualidade dos seus serviços e do seu pessoal, mantendo uma postura de idoneidade e rigor com os seus clientes e parceiros.

Durante o ano de 2013, verificou-se uma redução do volume dos serviços prestados de 0,6%, passando de 252.409,72 € (duzentos e cinquenta e dois mil, quatrocentos e nove euros e setenta e dois cêntimos), para 250.893,34 € (duzentos e cinquenta mil, oitocentos e noventa e três euros e trinta e quatro cêntimos), como consequência de uma contracção do mercado segurador em geral, para a qual contribuíram em especial as seguintes situações: encerramento de micro e pequenas empresas, redução de massas salariais seguráveis por consequência directa do aumento do desemprego, forte tendência de redução de taxas de prémio em resultado da cada vez maior concorrência e agressividade entre Seguradoras, e ainda a drástica redução de venda de viaturas automóveis em Portugal. Ainda assim, tratou-se do melhor desempenho dos últimos anos na ASAL, em que a empresa teve também um desempenho melhor que o mercado Segurador em geral.

Reorganizaram-se os recursos humanos, aumentando a produtividade e reduzindo o quadro de pessoal da empresa, renegociaram-se alguns contratos de prestação de serviços com fornecedores, bem como consolidou-se a estratégia de concentração de negócios nas seguradoras que apresentam melhores taxas de comissionamento e melhores valores de rappel potencial.

O exercício de 2013 foi também caracterizado por uma melhoria dos processos comerciais e organizativos da empresa, intensificando a actividade comercial e tornando-a mais estruturada e com maiores níveis de produtividade dos recursos humanos, tendo-se ainda aproveitado as oportunidades de formação técnica ministradas pelas diversas Seguradoras.

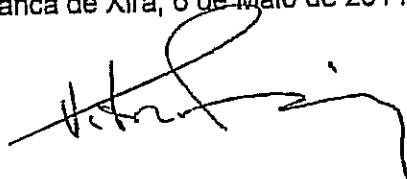
Atingiu-se em 2013 um resultado líquido negativo de 14.175,17€ (catorze mil cento e setenta e cinco euros e dezassete cêntimos). A empresa vem adoptando uma política de não distribuição de resultados, o que tem causado uma melhoria os seus indicadores económico-financeiros, com reflexo numa reduzida exposição ao risco. Relativamente a 2013, propõe-se que o resultado seja transferido para resultados transitados.

Da análise dos elementos financeiros da empresa, verifica-se que esta apresenta um indicador de autonomia financeira de 80%, o que demonstra uma boa solidez financeira. De referir também que a empresa tem a sua situação contributiva regularizada com o sector público estatal e segurança social.

Nada a referir em relação as alíneas B),D),E),G) e H) do nº5 do art.ºº 66 do Código das Sociedades Comerciais.

Em termos de planeamento estratégico para 2014, a empresa irá concentrar a sua acção no aumento das acções de prospecção e conquista de novos clientes, na retenção do portfolio de clientes actuais, numa gestão mais rentável das carteiras de seguros que detém sob sua administração, e em tornar a gestão administrativa cada vez mais eficiente e produtiva numa perspectiva de melhoria de serviço e redução dos custos.

Vila Franca de Xira, 6 de Maio de 2014

A handwritten signature in black ink, appearing to be 'H. Silva', written over a horizontal line.